

6

Conclusão e Recomendações

6.1

Conclusão

O objetivo desta pesquisa foi o de identificar requisitos organizacionais necessários para o desenvolvimento de uma política de gestão de PI em uma instituição de ensino superior e pesquisa privada brasileira.

Neste contexto, partiu-se do princípio de que os requisitos organizacionais são aspectos gerenciais a serem observados na construção de uma política de PI, face às características da instituição em suas diversas dimensões, tais como: a cultura; a estrutura; os processos de produção de conhecimento; as práticas de gestão de pessoas; a dinâmica de interações entre departamentos.

O foco da pesquisa desenvolvida foi o estudo de caso da PUC-Rio, uma das universidades privadas brasileiras que mais preza pela manutenção de sua tradição de qualidade no ensino, extensão, pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A revisão da literatura serviu de base para tratar da temática da propriedade intelectual e da gestão das instituições de ensino superior, o que enriqueceu a pesquisa quando da elaboração do roteiro de entrevistas e, até mesmo, para indagação e busca de mais informações no momento da efetiva entrevista com os diversos atores envolvidos.

A escolha de atores de diferentes unidades e níveis hierárquicos da instituição deu um caráter especial, quando da elaboração dos resultados, evidenciando a percepção de cada participante nas entrevistas. A percepção de cada ator era mais ou menos desenvolvida, dependendo do nível de envolvimento de cada um deles com o tema de PI no seu cotidiano profissional.

Por meio da pesquisa documental, foi possível identificar as políticas, normas internas e externas à instituição que regulam a atividade de pesquisa e, particularmente, o tratamento das questões de PI. Este levantamento permitiu verificar que a Universidade tem se mobilizado para a conscientização da importância da inserção de políticas de propriedade intelectual em todas as áreas

do saber. Várias ações têm sido realizadas, ainda que pontualmente, face à escassez de recursos, a partir do Decanato do Centro Técnico-Científico, na figura da Coordenação Setorial de Desenvolvimento. Estas ações foram incentivadas por projetos federais relacionados à gestão do conhecimento nas universidades. Posteriormente, com a injeção de recursos, através de uma chamada do Fundo Verde-Amarelo do CNPq, foram intensificadas ações com o objetivo de desenvolvimento de escritórios, núcleos ou unidades, nas instituições de pesquisa, que dessem visibilidade e competência para tratamento de iniciativas relacionadas à temática da PI no contexto acadêmico. Dessa forma, surgiu o Escritório de Negócios em Propriedade Intelectual da PUC-Rio (ENPI da PUC-Rio).

Esta iniciativa de elevada importância trouxe à tona um relacionamento inter-universidades de diferentes estados e regiões do Brasil, revolucionando e extinguindo, de certa forma, concorrências acirradas até então sentidas nas articulações com o meio produtivo e órgãos governamentais. Este relacionamento mais intenso foi também vivenciado dentro da Universidade, a partir do estabelecimento de parcerias do ENPI com o Instituto Gênesis e com o Núcleo de Estudos e Pesquisas. No caso da parceria com Instituto Gênesis, isto permitiu um maior compartilhamento de recursos (ex: jurídicos, de informação) entre os projetos voltados para as incubadoras de empresas e os projetos coordenados pelo novo Escritório de PI. No caso da parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas, foi possível aproveitar os estudos sobre as melhores práticas das atividades relacionadas à temática da PI, os quais já vinham sendo realizados por aquele núcleo e que permitiram evidenciar caminhos a serem postos em discussão, resultando em posteriores proposições para instâncias superiores da Universidade.

As entrevistas realizadas com diferentes atores envolvidos com a atividade de pesquisa foram também importantes, pois se pode verificar um *mix* de percepções que deu um cunho mais abrangente a este estudo, uma vez que se buscou um conjunto de indivíduos que participassem de diferentes unidades da Universidade e tivessem envolvimento com as atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento.

Neste contexto, a análise das dificuldades detectadas e os aspectos organizacionais tratados como sendo aqueles que necessitam de gerenciamento mais efetivo, aliados à percepção dos entrevistados, enriqueceu a pesquisa para

dar subsídios à construção de uma política de PI e sua implementação na Universidade de forma institucionalizada.

Um dos aspectos percebidos pelos entrevistados como potencial obstáculo para a implementação plena de uma política de PI, foi a dificuldade de mudar a cultura da instituição. Como em qualquer processo de mudança cultural, as dificuldades são imensas, pois se trata de uma mudança de longo prazo, ainda mais intensificada em um ambiente acadêmico. A cultura organizacional pode ser considerada como o conjunto de princípios, crenças, normas e padrões de comportamento que distingue cada organização. Estes padrões de comportamento e crenças é que possibilitam o entendimento e a interação entre os membros do grupo. Estes padrões devem ser trabalhados mais intensamente para se contribuir para o sucesso da mudança cultural. Este fato é de extrema importância quando relacionado à inserção de políticas de propriedade intelectual na PUC-Rio, pois a conscientização e o comprometimento do corpo docente e discente da Universidade são evidenciados através da percepção dos entrevistados. Para eles, a mudança para esta nova cultura é um processo extremamente lento e que requer adesão da base para o topo, através da multiplicação de casos de sucesso, parcerias internas, abertura de debates que permeiem todas as instâncias da Universidade, criando a conscientização de que tais políticas podem vir a trazer benefícios econômicos/financeiros e de imagem para a PUC-Rio.

No tocante aos processos de produção de conhecimento, verificou-se que tais processos são muito importantes para as IES, pois trabalham o seu maior bem intangível com o intuito de disseminá-lo entre seus pares e a sociedade, através da colocação, no mercado, de profissionais aptos a interagir com a inserção de políticas de PI ao atuar em suas áreas de concentração e estudo. Tal conhecimento será, provavelmente, ainda mais valorizado por contribuir para o desenvolvimento da nação e, também, como forma de riqueza e de imagem para a instituição. Esta situação é vislumbrada através de parcerias com a indústria e a disponibilização de novas tecnologias, produtos e processos passíveis de comercialização no mercado nacional e internacional.

Ainda, no tocante aos processos de geração de conhecimento na Universidade, verificou-se o papel que cada entrevistado exerce. Cada ator, dependendo da atividade que exerce em sua unidade de trabalho, demonstrou que, de uma forma geral, se preocupa com a questão da inserção de políticas de PI na

PUC-Rio, o que denota possíveis parcerias internas para que a cultura da propriedade intelectual permeie toda a Universidade.

A dinâmica de interações entre departamentos foi um dos aspectos que, de acordo com a percepção dos entrevistados, não é um fator que possa impactar a adesão e comprometimento com as políticas de propriedade intelectual na Universidade. Um dos aspectos percebidos como contribuinte para que tal dinâmica não interfira nesse processo é a interdisciplinaridade que decorre da demanda dos cursos e da própria atividade de pesquisa. Por ser a universidade uma instituição também direcionada para atividades de pesquisa, esta interação é mais evidente pelo fato de os projetos de P, D&I exigirem, muitas das vezes, expertise de diferentes áreas do saber, intensificando, dessa forma, a relação entre pesquisadores que pode ser pautada, também, pela empatia entre as partes. Com relação à dinâmica de interação entre os departamentos, o único aspecto citado como impactante foi a disputa por recursos orçamentários, pois este poderia afetar as chances de sobrevivência de cada uma das unidades e, dessa forma, interferir no bom relacionamento entre elas.

As práticas de gestão de pessoas representam um fator de extrema importância, quando da expectativa de mudança de cultura. No caso da inserção de políticas de PI na Universidade, essa questão é mais sentida, pois há a necessidade de ter pessoas disponíveis e interessadas na temática, o que demanda treinamento para que possam atuar como agentes modificadores e multiplicadores das atividades inerentes à gestão da Propriedade Intelectual. Outro aspecto a ser considerado é a demanda por profissionais experientes e que possuam interface com o mercado, para balizar e tratar das negociações inerentes à transferência de tecnologia para a indústria, transformando o bem intelectual em produto comercializável, fazendo a ponte entre universidade e sociedade.

Além dos aspectos acima expostos, outros foram verificados ao longo da pesquisa, com o intuito de complementar as dimensões até então retratadas neste estudo. Tais aspectos estão relacionados com a localização de um escritório de PI na Universidade e a integração da gestão da PI com a gestão de outras atividades.

Em relação à localização de um escritório de PI na PUC-Rio, ficou evidenciado que a maioria dos entrevistados acredita que este escritório, por se tratar de apoio a todas as unidades, deve estar diretamente ligado a uma Vice-Reitoria da Universidade.

Já no que diz respeito à interação entre as atividades da Universidade e as atividades de PI, ficou confirmado que deve haver esta interação, mas que a mesma não deve impactar as atividades de PI, pois há necessidade de mais agilidade nas ações inerentes a estas atividades.

Uma das limitações preponderantes da pesquisa decorreu do fator tempo, que foi curto para o desenvolvimento do trabalho, determinando sua restrição à PUC-Rio e não às demais IES privadas. A inclusão das universidades públicas, em futuros estudos, seria de grande valia, pois permitira a comparação entre IES que são mantidas com recursos governamentais, em contraposição com as privadas que são mantidas com receitas das anuidades e de projetos financiados com recursos públicos e privados. Além disso, houve dificuldade na obtenção de informações relativas ao conhecimento gerado nas IES e como é tratada a questão de políticas de PI que são comuns às instituições privadas e públicas no Brasil.

Dessa forma, pode-se dizer que este trabalho atingiu seu objetivo final e que, a partir das investigações realizadas entre os atores envolvidos, pode-se verificar quais são os requisitos organizacionais e como estes requisitos podem ser trabalhados para o desenvolvimento de uma política de gestão de propriedade intelectual. O estudo permitiu também observar aspectos que ajudam a entender como esta política pode ser inserida e assimilada pelo corpo docente e discente da Universidade como um todo, fazendo com que a cultura de PI permeie toda a instituição e, até mesmo ultrapasse as barreiras do *campus*, interferindo, dessa forma, na sociedade como um todo.

Em suma, esta conscientização deve ser arraigada por toda a sociedade, para que não venham a sofrer conseqüências, tais como o patenteamento das nossas riquezas naturais por parte de pessoas e organismos internacionais.

6.2

Recomendações

A partir da execução desta pesquisa, verificou-se que algumas ações poderiam ser utilizadas para auxiliar a Universidade no que tange à inserção de políticas de propriedade intelectual na PUC-Rio.

Um dos fatores observados é que no decorrer das entrevistas, alguns dos atores ressaltaram que tal iniciativa serviria como ponto de reflexão em relação à

sua atuação no desenvolvimento de uma cultura de PI na Universidade. Através deste fato, fica evidente que outros atores e parceiros internos poderiam ser considerados em um próximo estudo de caráter mais abrangente.

Um possível estudo sobre a interação universidade-incubada-empresa com relação aos conflitos de interesses, comercialização e proteção da tecnologia, poderia servir de base, como uma forma mais integrada para a inserção de políticas de PI na PUC-Rio.

A inserção de disciplinas com a temática de PI seria de grande valia para a manutenção da mudança de cultura na Instituição. Tais disciplinas poderiam ser direcionadas para tanto cursos de graduação quanto para os de pós-graduação.

Outro aspecto a ser considerado é a ampliação deste tipo de estudo para outras universidades e institutos de pesquisa com a finalidade de verificar as melhores práticas adotadas por elas e, também, realizando um estudo mais abrangente deste tipo de instituição, com um caráter tão especial.